

ESTADO DA ARTE DA PANDEMIA DO COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

DUTRA; Thiago Guedes Assis¹, OLIVEIRA; Larissa Rodrigues de Almeida Rego², BOQUADY; Maressa Pacheco dos Santos Boquady³, CAVALCANTE; Bruno Ribeiro Leite Jardim⁴

RESUMO

Introdução: O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, que afeta mais a população adulta que a infantil e, quando ocorre, mais comumente resulta em sintomas mais leves e melhores prognósticos. Geralmente, as doenças respiratórias apresentam maiores incidências e prevalências na população pediátrica, devido a imaturidade do sistema respiratório e do sistema imunológico das crianças. Desse modo, os cientistas ficaram intrigados com a baixa gravidade do COVID-19 nessa população. Ademais, o SARS-CoV-2, diferentemente dos outros coronavírus, causa complicações mais graves. **Objetivos:** Descrever os aspectos epidemiológicos e manifestações clínicas do COVID-19 em população mais jovem, de 0 dias a 18 anos incompletos de vida. **Metodologia:** Nesta pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos selecionados a partir de um levantamento nas bases de dados Scielo e PUBMED. Os critérios de exclusão aplicados foram: artigos que não se enquadravam no período de publicação de 2000 a 2020, artigos que não se apresentassem em inglês, espanhol ou português e artigos que não relacionassem ao estado da arte da pandemia do novo coronavírus. **Resultados:** Em um estudo feito com 34 crianças chinesas que testaram positivo para o COVID-19, 65% tiveram sintomas comuns de doenças respiratórias, 26% tiveram doença leve e 9% foram assintomáticos. Os sintomas mais comuns foram febre (50%) e tosse (38%). Em outro estudo com 20 crianças chinesas, uma parte se apresentou afebril, e os sintomas mais comuns foram febre baixa ou febre alta, rinite, tosse, fadiga, dor de cabeça, diarreia e, em casos mais graves, dispnéia, cianose e anorexia. Uma revisão sistemática de 18 artigos mostrou que a maior parte das crianças e adolescentes infectados pelo SARS-CoV-2 apresentaram sintomas leves. As manifestações clínicas mais frequentes foram: febre, tosse seca e fadiga acompanhadas por outros sintomas respiratórios superiores como congestão nasal e rinorreia. Sintomas gastrointestinais também foram relatados. Foi encontrado apenas um caso com sintomas graves de pneumonia, agravada com choque, falência renal, mas cujo desfecho foi positivo com tratamento intensivo. Esses estudos indicam que as crianças apresentam quadros mais leves e, portanto, podem ser subnotificadas e serem importantes transmissores da doença. **Conclusão:** As crianças são tão propensas a serem infectadas quanto os adultos, mas apresentam menos sintomas ou risco de desenvolver doença grave. Como a maioria das crianças infectadas não apresenta sintomas ou os sintomas são menos graves, os testes diagnósticos não são realizados

¹ Centro Universitário de Brasília, thiago.d2dutra@gmail.com

² Centro Universitário de Brasília, larissa.rodrigues31@sempreceub.com

³ Centro Universitário de Brasília, maressapacheco@sempreceub.com

⁴ Centro Universitário de Brasília, brunoribeiroleite2014@gmail.com

em muitos casos, fazendo com que o verdadeiro número de crianças infectadas seja subestimado. Os sintomas são os comuns de uma síndrome gripal, como febre, tosse, congestão nasal, coriza, dor de garganta, mas também podem ocorrer aumento da frequência respiratória, sibilos (chiado) e pneumonia. Os sintomas gastrointestinais como vômitos e diarreia podem ocorrer, sendo mais comuns em crianças do que em adultos. Ainda é cedo para se avaliar a real evolução e impacto dessa pandemia nos próximos meses, pois diversas variáveis influenciam nessa progressão, como as limitações das unidades de saúde e a dificuldade na manutenção do distanciamento social.

PALAVRAS-CHAVE: coronavírus, COVID-19, pediatria, SARS-CoV-2